

# DESCOBERTA DE ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DA LAVRA DE OURO DO PERÍODO COLONIAL, GUARULHOS, SP

*Pérez-Aguilar, A.<sup>1</sup>; Juliani, C.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Instituto Geológico/SMA; <sup>2</sup>Universidade de São Paulo

**RESUMO:** Nos arredores de Guarulhos há presença de diversos vestígios de estruturas arqueológicas como resultado da intensa atividade garimpeira numa das primeiras minas de ouro do sudeste brasileiro desse período. Trabalhos de campo levaram à descoberta de um conjunto de estruturas, localizadas nas proximidades do bairro Jardim Fortaleza e em área às margens do ribeirão das Lavras. Incluem canais, canais paralelos, predominando aqueles não revestidos, valas, áreas de lavagem e de separação de ouro, pilhas de rejeito de cascalho, bancadas de lavra e frentes de lavra. O estado de conservação das estruturas sugere que a lavra do ouro começou nos sedimentos aluvionares localizados nas margens do ribeirão, prosseguindo depois com a lavra de coluviões e eluviões, tendo sido lavrado primeiro, em cotas topográficas menores, um pacote de metapelitos grafitosos. Posteriormente avançou para cotas superiores onde metapelitos grafitosos gradam para um pacote onde predominam metatufos com lentes de rochas metabásicas e de metatufitos, parando os trabalhos de lava ao se atingir um pacote de metapelitos. Um intenso processo de cisalhamento, que afetou tanto as rochas como veios de quartzo, ajudou a concentrar mineralizações de ouro primário e secundário no aluvião, coluvião e eluvião. No contexto do Grupo Serra do Itaberaba, a interface entre rochas metabásicas/metatufos (Formação Morro da Pedra Preta) e metapelitos (Formação Fortaleza) constitui um horizonte potencialmente rico em mineralizações de ouro. A lavra do aluvião era realizada pelo desvio de água do leito principal em canais distribuidores paralelos ao leito. Estes canais principais se comunicavam com sequencia de canais em paralelo, associados aos quais há vestígios de áreas de lavagem e separação de ouro. Material coluvionar e eluvionar foi essencialmente lavrado em conjuntos de canais paralelos alimentados com água por valas distribuidoras que se destacam por possuir uma largura maior. Em parte do terreno estes canais em paralelos estão dispostos em semicírculo como resposta à topografia do terreno. Associados a eles há abundância de áreas de lavagem e separação de ouro, assim como pilhas de rejeito de cascalho. Onde há vestígios do predomínio de veios de quartzo cisalhados, com larguras até aproximadamente métricas, uma vala central maior alimentava com água um sistema de valas menores que por sua vez distribuía água para canais localizados nas proximidades dos veios mineralizados. Destacam-se áreas maiores de lavagem e separação de ouro. Este conjunto de estruturas constitui junto com as estruturas mapeadas por Juliani et. al. (1995), um dos legados mais valiosos quanto aos registros dos métodos da lavra de ouro do período colonial preservados no Estado de São Paulo. Foi solicitado ao IPHAN um pedido de tombamento da área principal onde ocorrem vestígios das principais estruturas arqueológicas acima descritas (processo 01506.004220/2013-15), tendo sido arquivado o processo nos termos da portaria nº 11/86, denotando o pouco interesse deste órgão por ações pertinentes à preservação da história do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS, LAVRA DE OURO, PERÍODO COLONIAL